



Prática Educativa

Estudo do Meio e Turismo de Base Comunitária: Reflexões a partir do Rancho Escola em Caraguatatuba-SP

¹Claudilene M.da C. Gigliotti
profclaudilenegigliotti@gmail.com

²Eduardo da S. Gigliotti
eduardo.gigliotti@gmail.com

Resumo

O Rancho Escola, desenvolvido na comunidade caiçara da Praia da Cocanha em Caraguatatuba-SP, é uma experiência de Turismo de Base Comunitária (TBC) que se articula ao Estudo do Meio como prática pedagógica. Este estudo relata uma prática educativa, analisando o Rancho Escola como espaço formativo capaz de valorizar a identidade local e potencializar aprendizagens significativas. A metodologia envolveu análise documental, observações de campo e relatos de professores da rede municipal. Os resultados indicam que as estações de aprendizagem — como maricultura, observação da restinga e do mangue, educação ambiental e rodas de conversa — promovem engajamento discente, consciência ambiental e reconhecimento da cultura caiçara, potencializando um o projeto que ultrapassa o caráter de passeio escolar e se consolida como prática transformadora.

Palavras-chave: Turismo de Base Comunitária; Estudo do Meio; Cultura Caiçara.

O Rancho Escola: um projeto de Turismo de Base Comunitária

A praia da Cocanha, localizada no município de Caraguatatuba, no Litoral Norte do Estado de São Paulo, abriga uma das últimas comunidades de cultura tradicional caiçara do município. Essa mesma comunidade, que resiste através do fortalecimento da Associação dos Pescadores e Maricultores da Praia da Cocanha (MAPEC), possui, entre seus membros, cerca de 22 pescadores e 18 maricultores e, há pouco tempo, tem investido em uma nova atividade econômica: o Turismo de Base Comunitária (TBC). Turismo de Base Comunitária é o que se entende por um “turismo de propriedade e/ou gestão comunitária e que visa gerar benefícios para a comunidade em geral, beneficiando um grupo mais amplo do que apenas aqueles empregados diretamente na iniciativa” (GOODWIN; SANTILLI, 2009).

É através do TBC que alguns roteiros de visita foram criados, incluindo um roteiro pedagógico, no qual o principal objetivo é aproximar estudantes do modo de vida e da realidade da comunidade. Esse roteiro, especificamente, é denominado “Rancho Escola” e recebe alunos

¹Mestre em Planejamento e Desenvolvimento Regional (UNITAU) e Apoio Pedagógico da disciplina de História na Secretaria Municipal de Educação de Caraguatatuba-SP.

²Doutor em Ciência dos Sistemas Terrestres (INPE) e Apoio Pedagógico da disciplina de Ciências na Secretaria Municipal de Caraguatatuba-SP.



da educação básica até o ensino superior interessados no estudo que lhes proporcione uma vivência dentro do modo de vida caíçara. É nessa perspectiva de aprendizagem que inserimos o Estudo do Meio, que é um método ativo de aprendizagem que coloca o estudante em contato com o lugar de estudo, de maneira mais aprofundada, permitindo-lhe experienciar o modo de vida local e aprender com significado.

Esse tipo de aprendizado corrobora o que afirma José Moran (2018), ao relatar que, para termos alunos com maior proatividade nas escolas, precisamos oferecer atividades mais elaboradas, que os levem ao desafio da pesquisa, da entrega ao aprendizado, além da oferta de atividades que os direcionem a um pensamento mais criativo e crítico. Apesar de a escola ser um espaço importante para o aprendizado, a sala de aula se torna, muitas vezes, restrita diante das possibilidades de espaços que podemos ofertar. A região do Litoral Norte é um lugar repleto de belezas naturais, cercado pelo mar e pela Mata Atlântica, que abraça cerca de 75% do nosso território. Esse cenário se torna uma grande sala de aula ao ar livre, tornando possível a discussão de temas que envolvam uma variedade de habilidades da BNCC e temas transversais.

Moran (2013) argumenta que a sala de aula “aos poucos se tornará um local de começo e de finalização de atividades de ensino-aprendizagem, intercalado com outros tempos em que frequentaremos outros ambientes”. Essa visão destaca que a prática de ensino exclusivamente restrita à sala de aula se torna obsoleta diante das possibilidades de aprendizado que envolvem múltiplos espaços e tecnologias, promovendo um ensino mais dinâmico e conectado com o mundo real. Sendo assim, não se trata aqui de um projeto para um passeio escolar, mas de um projeto que envolve uma metodologia de aprendizado, que tenha início na sala de aula e seja complementado com um ambiente de formação fora dela, por meio de aprendizagens baseadas em projetos, mais especificamente, o Estudo do Meio.

O Rancho Escola e o Estudo do Meio nas Escolas Municipais de Caraguatatuba

Desde fevereiro de 2025, a Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Caraguatatuba incorporou ao currículo dos alunos do Ensino Fundamental I, do 1º ao 5º ano, a disciplina Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), que prevê, de acordo com as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a obrigatoriedade da temática e do ensino de “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” (BRASIL, 2008). No entanto, considerando que a região do Litoral Norte possui muitas



comunidades tradicionais indígenas, quilombolas e caiçaras, o currículo do município decidiu ofertar o estudo das culturas africana, afro-brasileira, indígena e caiçara, tornando ainda mais rica e identitária a proposta curricular local.

O caiçara é a fusão das culturas portuguesa, indígena e africana; no entanto, apresenta, de forma muito evidente, uma herança cultural oriunda das culturas dos povos originários e africanos. Para Diegues (2004), o caiçara é justamente uma mescla da contribuição étnico-racial desses povos, apresentando um modo de vida baseado na agricultura itinerante, na pequena pesca, no extrativismo vegetal e no artesanato. Na comunidade da Praia da Cocanha, muitas dessas práticas ainda estão presentes no dia a dia dos sujeitos locais. A pesca artesanal, o artesanato, a culinária e, agora, também práticas ressignificadas, como a maricultura — produção de mexilhões inserida na comunidade em meados de 1989 — trouxeram uma nova perspectiva econômica para o grupo (Figura 1).

Toda essa diversidade cultural foi incorporada ao material norteador que a Secretaria Municipal de Educação de Caraguatatuba vem construindo ao longo deste ano (Figura 2). O material, que aborda todas as culturas citadas acima, subdivididas entre as séries do 1º ao 5º ano, apresenta em algumas lições a comunidade da Praia da Cocanha, sua história, práticas e moradores locais. Esse material já está sendo utilizado nas escolas e trouxe ainda mais visibilidade para os pontos de cultura e fazedores de cultura locais. Não só as associações de pescadores do município passaram a ser mais procuradas pelas unidades escolares, como também outros grupos étnicos locais, como o Movimento Negro, grupos culturais de matriz africana, espaços de cultura e acervo indígena, fortalecendo um movimento de valorização das culturas dos povos tradicionais.

Assim, a comunidade da Praia da Cocanha ganhou ainda mais visibilidade, ampliando o número de visitantes. Se antes o projeto já recebia algumas escolas, agora passou a ser procurado por mais unidades da rede de ensino municipal. Os estudantes, que tiveram maior contato com a história da comunidade e de seus sujeitos históricos a partir do material norteador, agora querem ir até o local para conhecê-los, ouvi-los e estar próximos daquele cenário paradisíaco.



Figura 1 - Visita de estudantes ao Rancho Escolas. (Fundamental 1 e 2). Fonte: MAPEC



Figura 2 - Amostras de atividades do material norteador utilizado nas escolas de fundamental 1. Fonte: Secretaria Municipal de Educação, Caraguatatuba-SP.

Apesar de a cultura caiçara ser ofertada apenas como componente curricular no Fundamental I, os projetos em torno da Educação para as Relações Étnico-Raciais também estão presentes nos Centros de Educação Infantil (CEIs) e nas escolas de Ensino Fundamental II, fazendo com que a temática do caiçara e das demais culturas seja constante e esteja presente nas salas de aula de mais de 20 mil estudantes (Figura 3). Esse quadro se amplia ainda mais quando acrescentamos as escolas de Ensino Médio que, apesar de não serem municipalizadas, acompanham esse movimento que acontece na cidade por meio de sites de notícias, redes sociais e eventos municipais, como fóruns, congressos e simpósios.



Figura 3- Divulgação do Projeto Rancho Escola nas Redes Sociais do Governo Municipal. Fonte: instagram @seduc_caragua.

Estudo do Meio: Roteiro Pedagógico do Rancho Escola.

Lopes e Pontuschka (2009) atentam para a necessidade de organização da prática do Estudo do Meio. Os autores destacam algumas etapas e alertam para a importância da escolha do lugar, que deve ser o território vivido pelos alunos. Essa escolha constitui o ponto de partida para determinar o que será estudado. Quando o Rancho Escola foi criado, no pós-pandemia, não havia a noção de que o roteiro proposto se enquadrava nas características de um Estudo do Meio. Foi algo intuitivo, mas que também emergiu das conversas e experiências prévias de sujeitos pertencentes à comunidade, que atuavam como docentes na rede municipal de ensino, anos antes da introdução da disciplina, e que já haviam notado uma boa receptividade a esse tipo de prática, justamente pela diversidade de estações de aprendizagem e pesquisa que o lugar proporciona.

Atualmente, o projeto oferece cerca de sete estações diferentes, que induzem o aluno a pesquisar e ampliar seus conhecimentos. Essas estações são: a) palestra sobre a história local e o modo de vida caiçara; b) manejo e produção de mexilhões; c) observação da restinga marinha; d) visita ao mangue; e) limpeza da praia e conscientização ambiental; e f) visita à fazenda marinha de mexilhões. Cada uma das propostas possibilita um aprofundamento diferente por parte do estudante, e as escolas podem escolher o roteiro que desejam realizar, direcionando, assim, o tipo de pesquisa que irão adotar. Relacionando ainda com a proposta de Estudo do Meio apresentada por Lopes e Pontuschka (2009), que deixa claro que estudar o lugar não significa ignorar outras escalas, como a regional, a nacional ou a global, os roteiros pedagógicos do Rancho Escola dialogam também com temas muito mais amplos, como mudanças climáticas, impactos do turismo, conservação e degradação ambiental, entre outros, que podem



ser facilmente explorados caso o professor queira ampliar ainda mais o repertório das turmas. A possibilidade de aprendizado dentro dessa proposta é tão diversa que vai além do conteúdo, como afirma Moran:

A combinação de tantos ambientes e possibilidades de troca, colaboração, coprodução e compartilhamento entre pessoas com habilidades diferentes e objetivos comuns traz inúmeras oportunidades de ampliar nossos horizontes, desenhar processos, projetos e descobertas, construir soluções e produtos e mudar valores, atitudes e mentalidades. (Moran, 2018, p.44)

Essa prática ficou muito evidente na aula que os alunos do oitavo ano da EMEFEBS Ricardo Luques Sammarco Serra tiveram nesse espaço pedagógico. Abaixo, apresentamos a sequência didática proposta pela professora de História da unidade, Claudilene Gigliotti, que desenvolveu o trabalho em quatro etapas:

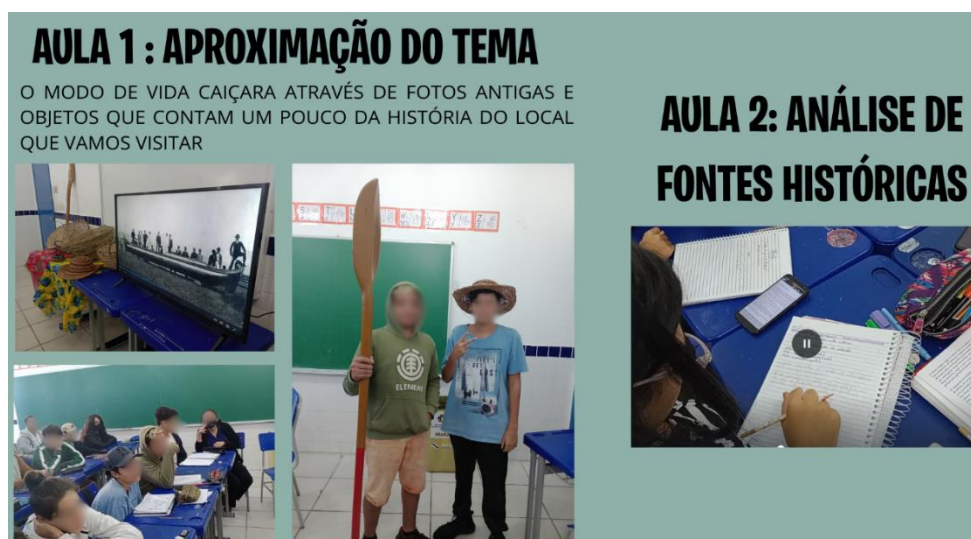


Figura 4 - Aulas 1 e 2, na unidade escolar. O primeiro contato com o lugar escolhido para o estudo do meio. Fonte: Observação de Campo (2022).

A Figura 4 mostra as duas primeiras etapas, correspondentes às aulas 1 e 2, cada uma com duração de 100 minutos. Na primeira aula, os alunos participaram de uma exposição em que a professora apresentou o contexto histórico do município e o modo de vida caiçara do início do século XX até a construção da BR-101, na década de 1960, marco histórico importante que intensificou a transformação do território. Essa aula teve como base imagens extraídas do Arquivo Público Arino Sant'Anna de Barros, um centro de referência da região, com um banco de dados documentais excepcional e de fácil acesso aos docentes que desejem utilizar o material em sala de aula. Já a segunda aula proporcionou aos estudantes a experiência da pesquisa



histórica, na qual foram orientados a analisar entrevistas, imagens e mapas anteriores e posteriores à década de 1960. Os grupos tiveram momentos de reflexão acerca do tema, e todo esse primeiro contato com a pesquisa estimulou ainda mais o interesse dos alunos em conhecer a comunidade da Cocanha. O processo de aprendizagem a partir do Estudo do Meio também está relacionado ao que já afirmava Paulo Freire (1996), ao destacar que ensinar não significa repassar conhecimentos prontos, mas criar condições para que o próprio aluno os construa por meio de sua experiência e reflexão. Nesse sentido, a Figura 5 apresenta a visita ao Rancho Escola, correspondente à aula 3 e à continuidade do estudo. Nessa ocasião, os alunos permaneceram por quatro horas (das 7h30 às 11h30), sendo primeiramente recepcionados pelos moradores e acolhidos em uma palestra de 30 minutos sobre Educação Ambiental. Em seguida, o grupo seguiu para a primeira estação, que aborda o manejo do mexilhão — visto que a comunidade é a maior produtora do Estado de São Paulo —, onde aprenderam todo o ciclo de vida da espécie e sua fauna acompanhante.

Após 30 minutos, os alunos continuaram o roteiro caminhando pela praia, passando pela estação da restinga marinha, onde puderam observar sua importância para a conservação ambiental, e, em seguida, chegaram ao mangue, conhecendo esse berço da vida marinha e algumas das espécies que o habitam. Durante essa atividade, com duração de uma hora, os estudantes realizaram a limpeza do espaço, colaborando para sua preservação. De volta ao Rancho, os alunos fizeram um lanche e tiveram tempo para explorar o local e aproveitar o banho de mar. Às 10h30, a comunidade encerrou a visita com uma roda de conversa, na qual os estudantes foram convidados a fazer perguntas e ouvir mais histórias dos moradores (Figura 5). A atividade não termina com a visita, mas sim com a apresentação dos resultados do Estudo do Meio na Praia da Cocanha pelos alunos. Os grupos se dividiram em temas como: modo de vida, espaço e natureza, fazenda de mexilhões, preservação do meio ambiente e limpeza da praia. Os alunos dessa turma organizaram uma exposição, a qual foi prestigiada pelas outras séries da unidade escolar. A Figura 6 apresenta esse acontecimento.



Figura 5 - Visita ao Rancho Escola e as estações de aprendizagem e pesquisa.
Fonte: Observação de Campo (2022)

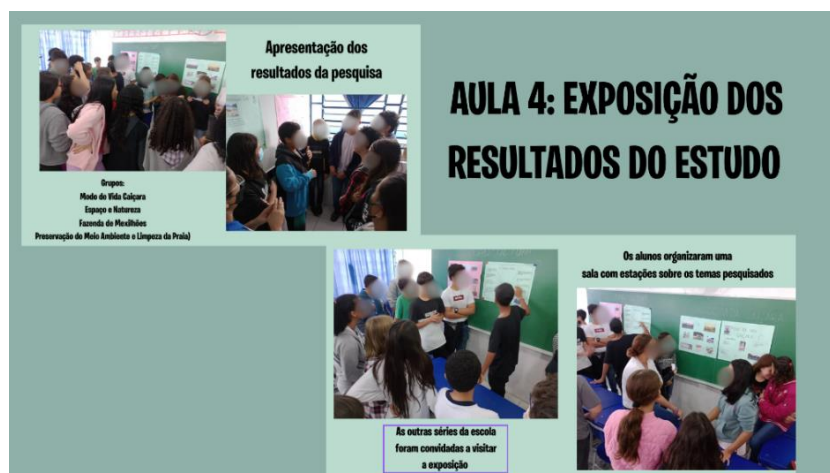


Figura 6 - De volta à unidade escolar, exposição dos resultados do estudo para as outras turmas. Fonte: Observação de Campo (2022).

Essa prática continua acontecendo e, atualmente, já conta com outros professores, de diferentes disciplinas, que também são adeptos desse tipo de aprendizagem. Um exemplo pode ser observado com alunos da mesma série e da mesma escola, mas na disciplina de Ciências, sob a condução de outro docente. Essa atividade, apresentada na Figura 7, ocorreu recentemente, em julho de 2025.



Figura 7 - Estudo do Meio realizado no Rancho Escola. Fonte: Observação de Campo (2025).

Portanto, a fluidez com que os assuntos percorrem esses espaços é tão grande que o aprendizado ocorre de maneira indutiva ou dedutiva, como explica Moran (2018) ao tratar dos métodos mais investigativos, que “envolvem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo”. No entanto, sabemos que uma visita a um lugar como esse precisa ser bem aproveitada, cabendo ao docente que acompanha a turma o preparo e planejamento prévios da atividade, para que esse momento não seja desperdiçado. Uma prática de Estudo do Meio não pode ser confundida com uma excursão turística, mesmo que se acredite que o aluno irá absorver e aprender com a experiência. Assim, ainda dentro da perspectiva do pensamento de Moran, os desafios ajudam os alunos a crescer em várias áreas: no pensamento, na comunicação, no campo emocional e nas relações interpessoais. Com a ajuda de professores experientes, esse processo se torna mais claro, rápido e repleto de novas descobertas.

Considerações finais

O projeto Rancho Escola é um belo exemplo do que o Turismo de Base Comunitária pode oferecer. Criado e mantido pela própria comunidade, o espaço reúne saberes dos povos tradicionais e tem se mostrado uma poderosa ferramenta de aprendizagem. Por meio do método do Estudo do Meio e das visitas dos estudantes, há um fortalecimento dos vínculos entre escola, comunidade e território, destacando ainda mais essa prática como um aprendizado único e essencial. Quanto à prática, os estudantes não apenas experienciam uma pesquisa mais próxima do universo acadêmico, como também desenvolvem consciência ambiental, respeito às tradições e valorização das identidades locais. Portanto, o Rancho Escola vai além de um



simples roteiro de visita: constitui-se em um espaço de formação integral, que alia teoria e prática, memória e presente, além de oportunizar discussões que podem ultrapassar a perspectiva local, ampliando-se para as dimensões regional e global, dada a diversidade e riqueza de conteúdo. Dessa forma, consolida-se aqui um modelo de educação realmente transformadora, que contribui para a formação de sujeitos críticos, participativos e conscientes de seu papel na conservação ambiental e cultural do Litoral Norte.

Referências bibliográficas

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. In *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227–247, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 02 ago. 2025.

CARAGUATATUBA. Educação para Relações Étnico-Raciais entra na grade curricular da Rede Municipal de Ensino de Caraguatatuba. **Caraguatatuba: Prefeitura de Caraguatatuba**, 05 mar. 2025. Disponível em: <<https://www.caraguatatuba.sp.gov.br/pmc/2025/03/educacao-para-relacoes-etnico-raciais-entra-na-grade-curricular-da-rede-municipal-de-ensino-de-caraguatatuba/>>. Acesso em: 31.07.25 .

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOODWIN, Harold; SANTILLI, Rosa. *Community-Based Tourism: A success?* London: Responsible Tourism Partnership, 2009.

LOPES, C. S., & PONTUSCHKA, N. N. (2009). Estudo do meio: teoria e prática. In: *Geografia (Londrina)*, 18(2), 173–191. <https://doi.org/10.5433/2447-1747.2009v18n2p173>

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013. p. 27-29.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.